



UNIVERSIDADE FEDERAL

DA PARAIBA

CAMPUS II – CAMPINA GRANDE – PB

**RELATÓRIO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

AARÃO ãATÁ LEAL GUIMARãES

19 / 08 / 85

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
AVENIDA APRÍGIO VELOSO, 882 - Cx. Postal 518

TELEX: 0832211 - FONE: (083) 321.7222

58.100 - CAMPINA GRANDE – PB

BRASIL



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

I D E N T I F I C A Ç Ã O

NOME: Aarão Áata Leal Guimarães

MATRÍCULA: 8213072/7

CURSO: Bacharelado em Economia

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Planejamento e Desenvolvimento

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Federal da Paraíba

LOCAL DO ESTÁGIO: Coordenadoria de Planejamento - C O P L A N

ORIENTADOR(A): Ivony Lídia Monteiro Saraiva

COORDENADOR(A): Maria Lúcia Gonçalves Carvalho

SUPERVISOR(A): Maria do Carmo Silveira

INÍCIO DO ESTÁGIO: 15 de Abril de 1985

TÉRMINO DO ESTÁGIO: 02 de Agosto de 1985

CARGA HORÁRIA : 310 Horas de atividades

NÚMERO DE CRÉDITOS : 9

AGRADECIMENTOS

A COPIAN, pela oportunidade que me foi dada para realizar esse es
tágio.

ÍNDICE

	PÁG.
1 - INTRODUÇÃO ¶ ¶	05
2 - O PLANEJAMENTO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA	
GRANDE	06
- C O P L A N	07
3 - ATIVIDADES REALIZADAS	14
3.1. - Coleta de Dados no I.B.G.E.	14
3.2. - Pesquisa no Terminal Rodoviário	14
3.3. - Pesquisa no Sítio Serrotão	15
4 - COMENTÁRIOS DO PROJETO	23
5 - CONCLUSÃO	25
6 - ANEXOS	

O presente trabalho é um relatório de todas atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado realizado na COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO - C O P L A N - , órgão ligado à Prefeitura Municipal de Campina Grande, no período de Abril à Julho de 1985. Nossas tarefas foram exercidas na Divisão de Estudos e Projetos, pertencente ao Departamento de Planejamento do município do órgão.

As atividades compreenderam desde coletas de dados — nos anuários estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — e participação direta nas pesquisas efetuadas pelo órgão nas diferentes áreas do município de Campina Grande até apuração e análise dos dados.

Além das atividades mencionadas acima, consultei diversos Projetos existente na Coordenadoria de Planejamento, como o Projeto de Implantação do Sistema de Limpeza Urbana de Campina Grande, Programa de Erradicação de Favelas de Campina Grande e outros.

Este relatório está composto de três partes. Na primeira, falo sobre o planejamento a nível municipal e, especialmente, sobre a COPLAN. Na segunda, descrevo e comento as atividades que realizei e, finalmente, na terceira parte, coloco minhas conclusões sobre o estágio.

2 - O PLANEJAMENTO NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE

Em qualquer região do mundo, atualmente, utiliza-se o planejamento ao nível de toda a atividade social. Esse "planejamento generalizado" decorre da tendência natural do gênero humano de racionalizar as atividades sociais, face à complexidade dos problemas encontrados no dia-a-dia.

Se entendemos Planejamento, em sentido amplo, como sendo a organização da economia a partir de órgãos ou colegiados governamentais, se não o confundimos com o muitas vezes irrelevante processo de redação de um plano a partir de uma "agência central", veremos que, desde 1934 (*), experimentações deste tipo estiveram presentes na administração pública Brasileira.

O município de Campina Grande não passou despercebido a essa necessidade de planejar suas atividades sócio-econômicas. Em 1971, foi criada a COMDECA — Companhia Pró-Desenvolvimento de Campina Grande. Em 1980, surgiu a COPLAN para, juntamente com a COMDECA, atuar nessa área, racionalizando, analisando, prevenindo e definindo metas e objetivos de desenvolvimento para as zonas urbana e rural.

(*) Nesse ano foi criado o Conselho de Comércio Exterior.

C O P L A N

A Coordenadoria de Planejamento - C O P L A N - órgão de assessoramento da Administração Municipal, localiza-se à rua Cardoso Vieira nº 234, Centro - Campina Grande. (Vide " Estrutura Administrativa" no Anexo 1).

De acordo com o Projeto de Lei nº 212/83, de 01 de dezembro de 1983,⁽¹⁾ a coordenadoria de Planejamento compõe-se das seguintes unidades:

- " - Departamento de Administração;
- DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO;
- Departamento de Programação e Orçamento.

Compete à coordenadoria de Planejamento:

. Assessorar o Governo Municipal da formulação da política de planejamento adequado às necessidades do Município;

. promover os estudos e pesquisas para atualização do plano Diretor de Desenvolvimento de Campina Grande e do Plano de Ação de Governo;

. assessorar o Prefeito na apresentação à câmara Municipal, do Plano de Ação de Governo, das propostas do Orçamento anual;

. acompanhar, em colaboração com o chefe do gabinete do Prefeito, a tramitação junto ao poder Legislativo, dos Planos de Governo e das propostas orçamentárias prestando aos vereadores as informações solicitadas;

. coordenar, a partir da elaboração de diagnósticos sobre as necessidades básicas do Município, as atividades referentes ao planejamento global e setorial do Município e à elaboração de estudos, programas e projetos específicos; promover a partir de diagnósticos sobre as necessidades básicas do Município, reuniões com os dirigentes dos órgãos de primeiro escalão

da Prefeitura, com o fim de discutir normas de planejamento, idéias sobre novas fontes de recursos e as prioridades de ação governamental;

. estudar e submeter à aprovação do Prefeito, normas para elaboração, encaminhamento, execução e controle de planos, programas e projetos, dentro do plano Ação do Governo;

. promover com o Prefeito pelo menos uma vez ao mês, reuniões com os Secretários para consultar, discutir ou acompanhamento do processo de planejamento das atividades governamentais;

. promover, em articulação com as Secretarias e órgãos equivalentes, a elaboração de planos programas e projetos, coerentes com o plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, o Plano de Ação do Governo e as prioridades estabelecidas;

. promover o acompanhamento e o controle da elaboração dos projetos alocados a terceiros e quando couber, aplicar medidas reguladoras;

. promover a avaliação e os controles técnicos e físico-financeiro dos programas e projetos executados pelos diversos órgãos da administração direta ou indireta da Prefeitura ou por outras entidades públicas ou privadas;

. promover a revisão e a avaliação contínua dos programas e projetos do plano de Ação do Governo e estudar e propor ao Prefeito medidas reguladoras;

. promover, em articulação com a Secretaria de Finanças e os demais órgãos de primeiro escalão a programação financeira tanto de receita quanto dos desembolsos; os orçamentos globais de capital e de custeio, através de orçamento plurianuais de Investimentos-Programas;

. promover, permanentemente, em colaboração com a Secretaria de Administração, a racionalização dos sistemas de planejamento e de administração da Prefeitura;

. propor modificações na organização da prefeitura e assessorar cada órgão na formulação e implantação de novos sistemas de trabalho, visando assegurar o êxito da execução dos planos, programas e projetos;

. promover o estudo e gestões no sentido da institucionalização dos sistemas de informações estatísticas para o planejamento e de informações administrativas para apoio às atividades gerais da Prefeitura;

. providenciar, em contato com os setores competentes da Prefeitura, os estudos para atualização da legislação sobre planejamento municipal, sobre localização de assuntos na área urbana ou rural e formalizar regulamentos;

. executar outras atividades relacionadas com sua área de competência. "

O DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, segundo o projeto de Lei nº 212/83, tem a finalidade de (2):

" . desenvolver estudos visando à atualização do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Campina Grande: assessorando de mais órgãos da Prefeitura na elaboração do diagnóstico dos problemas Municipais urbanos e rurais; das formas ao plano de Ação do Governo e controlar sua execução.

O Departamento de Planejamento compõe-se das seguintes unidades:

- DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJETOS;
- Divisão de Cartografia e Zoneamento.

Compete ao Departamento de Planejamento:

. promover os estudos que devem orientar a fixação de diretrizes de desenvolvimento físico, econômico, social e institucional para o Município, a médio e longo prazo;

(1) Separata do Semanário Oficial Nº 793, Campina Grande, 13/09/1984
páginas 09 e 10

- . promover estudos visando à identificação dos principais problemas e indicadores das necessidades básicas da comunidade, nas áreas urbanas e rurais do Município;
- . estudar com o coordenador os critérios para elaboração, execução e avaliação do plano de ação do Governo, a fim de serem submetidos à apreciação e aprovação do Prefeito;
- . tomar as iniciativas previstas pelas normas de planejamento aprovadas, para a elaboração do plano de Ação do Governo, de duração plurianual, considerando as diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, os diagnósticos recentes e os recursos disponíveis para o período considerado;
- . efetivar a orientação dos diversos órgãos da administração na elaboração e apresentação dos programas setoriais, coordenando-os de acordo com o esquema do Sistema Municipal de Planejamento;
- . providenciar a análise crítica dos programas verificando sua conveniência e oportunidade;
- . promover audiência com os dirigentes dos órgãos municipais a fim de ajustar, do ponto de vista da programação geral, as propostas apresentadas;
- . efetuar a estimativa dos recursos financeiros para implantação dos programas, com base na apuração de custos de execução e do comportamento do mercado de bens e serviços.
- . promover os estudos e pesquisas necessárias para manter o coordenador de planejamento informado sobre possíveis fontes de recursos a serem mobilizados para os planos e programas de governo;
- . coordenar a execução dos diversos programas setoriais, ajustando-os aos recursos disponíveis com base nas normas expedidas e as orientações do Governo;
- . promover a estruturação e implantação de sistema de acompanhamento físico-financeiros dos planos, programas e projetos a cargo do Governo Municipal;

. promover, através de normas, esclarecimentos e capacitação do pessoal do Sistema Municipal de Planejamento, a manutenção de fluxos de informações necessárias à pesquisa, análise e acompanhamento das ações a cargo de cada unidade executiva;

. promover a implantação e manutenção de sistema de informações, visando à atualização dos indicadores de necessidades básicas e à operação e dinamismo do Sistema Municipal de Planejamento;

. programar com o Centro de Processamento de Dados, da Secretaria de Finanças a produção das informações necessárias para agilizar o processo decisório do Sistema Municipal de Planejamento;

. fazer identificar e estudar os fatores que estejam impedindo a execução dos programas de Governo;

. estudar e propor, com o coordenador de Planejamento, as alterações nos programas setoriais em função de sua efetiva execução;

. estudar as questões que, direta ou indiretamente, se prendam à elaboração, ao controle e à execução dos programas de governo, dando parecer sobre elas;

. manter o Prefeito, o coordenador de Planejamento e demais setores, informados a respeito do comportamento da execução do plano de Ação do Governo e respectivos programas;

. promover, articulado com a Secretaria de Finanças e o departamento de Programação e Orçamento, a elaboração de mapas, informações, quadros, gráficos, formulários e relatórios, para controle das atividades programadas destinadas às autoridades e aos setores participantes da execução do Plano de Ação e dos Programas de Governo;

. acompanhar, articulado com o Gabinete do Prefeito, a publicação dos documentos referentes ao Plano de Ação do Governo, tomando as medidas para a sua impressão, revisão dos originais e provas tipográficas;

. promover, anualmente, o reestudo da legislação básica da Prefeitura, a fim de permitir a sua atualização;

. preparar documentos sobre a legislação urbana e formalizar regulamentos e normas a ela referentes;

. promover documentos sobre a legislação, quando necessário, plano de contenção de despesas, de acordo com a orientação superior;

. promover a coordenação, orientação, avaliação e controle dos custos de projetos e atividades executadas pelos órgãos da administração direta e indireta do Município;

. promover estudos e propor medidas visando à captação de recursos e o estabelecimento de novas fontes de recursos para os órgãos e entidades da Prefeitura e para tornar exequível a execução de planos, programas, projetos e atividades;

. executar outras atribuições afins. "

Conforme o Projeto de Lei nº 212/83, a finalidade da DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJETOS é o desenvolvimento de estudos e a elaboração de projetos nas áreas de planejamento econômico e social; planejamento urbano e modernização e racionalização administrativa. E compete à Divisão de Estudos e Projetos as seguintes atribuições:(3)

" . promover a permanente avaliação do desempenho da estrutura organizacional da Prefeitura de Campina Grande, quanto a cada unidade de per si, e quanto ao seu inter relacionamento;

. promover estudos e propor diretrizes e normas relacionadas com o desenvolvimento institucional da administração Municipal;

promover, em colaboração com os órgãos interessados, a elaboração de gráficos, roteiros, manuais, fórmulas ilustradas das

(2) *Ibidem*, página 10 e 11

principais rotinas de atendimento ao público, visando a melhorar o relacionamento com as clientelas da Prefeitura de Campina Grande;

- . promover o estudo e a melhoria de formulários, mapas e impressos usados na Prefeitura visando ao seu barateamento e a simplificação das rotinas;

- . orientar a elaboração dos relatórios finais dos trabalhos realizados pelos grupos por ela coordenados;

- . orientar a elaboração dos projetos a cargo da Divisão, verificando sua adequação às normas exigidas em cada caso;

- . exerce outras atividades afins."

A Divisão de Cartografia e Zoneamento, de acordo com projeto de Lei nº 212/83, tem por finalidade(4), "Coordenar o trabalho de compatibilização da fixação de novas áreas residenciais, comerciais e industriais com os objetivos do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado a manter atualizados os mapas cartográficos do Município.

A Divisão de Cartografia tem a competência de :

- . Manter sob guarda e atualizados os originais dos mapas cartográficos do Município;

- . cuidar de manter informados das alterações havidas as Secretarias da Administração, finanças, Viação e Obras e Serviços Urbanos em seus interesses específicos;

- . integrar-se com a Divisão de Urbanismo do Departamento de Paisagismo e Urbanismo da Secretaria de Serviços Urbanos para garantir a obediência à boa técnica urbanística quando da aprovação de instalações urbanas;

- . exerce outras atividades urbanas. "

(3) *Ibidem*, página 10

(4) *Ibidem*, página 10

3 - ATIVIDADES REALIZADAS

No período em que estive estagiando, participei das seguintes atividades: Coleta de dados secundários; aplicação de questionários da pesquisa Utilização do Terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen (Rodoviária Velha), e aplicação de questionário e apuração de resultados da pesquisa Sítio Serrotão. Além destas atividades, também estudamos os projetos: Matadouro e Limpeza Urbana. Deste último fiz alguns comentários no item 3.4.

3.1. - Coleta de dados no IBGE - Seção de Campina Grande, referente aos:

. Contingente populacional das Regiões e Estados do Brasil, por faixa etária;

. Efetivo dos rebanhos (Bovinos, ovinos, caprinos e suínos) no Nordeste e no Brasil — ano de 1971 a 1981.

3.2. - Pesquisa para Elaboração de Estudos Preliminares visando uma solução para o Terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen.

Nesta pesquisa foram aplicados 96 questionários (ver o modelo do questionário no anexo nº 2). Com o objetivo de obter informações dos comerciantes ali situados, para, a partir daí, fazer estudos visando encontrar a maneira mais adequada para a utilização do Terminal Rodoviário Cristiano Lauritzen, pois, como todos sabemos, Campina Grande já conta com um novo Terminal Rodoviário.

Infelizmente não é possível colocar e comentar o resultado desta pesquisa pois o mesmo foi extraviado dentro da Divisão de Estudos e Projetos, logo após a sua apuração, não existindo cópias em nenhum outro Departamento.

Porém, posso adiantar que o Terminal Cristiano Lauritzen (agora conhecido como "Rodoviária Velha"), teve como destinação servir de Rodoviária Privativa dos Ônibus oriundos das cidades circunvizinhas .

Pode-se afirmar que essa determinação teve como embasamento o resultado da pesquisa realizada, pois, através da mesma, detectou-se as reivindicações e aspirações dos comerciantes ali estabelecidos.

3.3. - Pesquisa Realizada no Sítio Serrotão .

Com relação à pesquisa realizada no Sítio Serrotão, o objetivo da mesma era obter um quadro sócio-econômico da população da área, pois o Governo do Estado pretende construir um conjunto Habitacional na mesma, como parte do Projeto Mutirão que está sendo desenvolvido pela FUNSAT (Fundação Social do Trabalho).

A seguir transcrevo os resultados da referida pesquisa, comentando, ao final, alguns aspectos que se fizerem necessários.

CARACTERÍSTICA SÓCIO - ECONÔMICA DA POPULAÇÃO ENTREVISTADA

A área pesquisada compreende 44 famílias de posseiros trabalhando em área pertencente ao Estado, localizada no sítio Serrotão.

Do total de famílias entrevistadas vinte chefes de famílias possuem outros ramos de atividades, e apenas sete estão trabalhando nestes ramos (quadro I), recebendo salários que variam de 60 a 400 mil cruzeiros mensais.

Apenas uma dona de casa executa atividade fora de casa, sendo lavadeira, recebendo salário correspondente a cem mil cruzeiros por mês.

Quanto a ajuda dos familiares no cultivo, vinte e seis ^{famílias} ajudam ao chefe, variando de 3 a 7 pessoas por família.

Quanto ao número de aposentados e acostados soma-se 20, sendo 15 aposentado pelo FUNRURAL e 5 acostados pelo INPS.

QUADRO I

RAMOS DE ATIVIDADES DOS POSSEIROS

ATIVIDADES	ABSOLUTA	RELATIVA
Negociante	2	10,00
Vigia	6	30,00
Motorista	1	5,00
Pedreiro	5	25,00
Pintor	1	5,00
Agricultor	3	15,00
Lavadeira	1	5,00
F. Público	1	5,00
TOTAL	20	100,00

Quanto as culturas, o milho e o feijão⁵⁰⁰ produzidos por todos os posseiros. Tendo sido colhido 12,030 Kg. e 7.360 Kg respectivamente, sendo 7,65 para o milho e 5,71 para o feijão, O percentual de venda em relação a produção. Isto quer dizer que a agricultura está voltada a subsistência.

As culturas, batata doce e abóbora são produzidas tanto para o consumo como para a comercialização.

Em relação ao algodão, apenas 5 posseiros cultivam este produto para fins comerciais. *quatro (4)*

QUADRO II

PRODUÇÃO COLHIDA E VENDIDA PELOS POSSEIROS - ANO 1985

PRODUTO	TOTAL COLHIDO (Kg)	TOTAL VENDIDO (Kg)	PERCENTUAL (%) VENDIDO
MILHO	12.030	920	7,65
FEIJÃO	7.360	420	5,71
FAVA	4.432	420	9,48
ABÓBORA	5.760	3.000	52,08
BATATA DOCE	5.985	1.300	21,72
ALGODÃO	450	450	100,00
MACAXEIRA	100	-	-
MAMÃO	20	-	-
AMENDOIN	30	10	33,33

Quanto ao sexo, destaca - se a predominância do sexo feminino com um percentual de 61,81 % da população, 38,19 % é do sexo masculino.

QUADRO III

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR SEXO

S E X O	ABSOLUTA	RELATIVA
M A S C U L I N O	76	38,19
F E M I N I N O	123	61,81
T O T A L	199	100,00

No tocante a distribuição etária dos pesquisados pode - se abservar de acôrdo com o quadro IV, que 39,76 % constitui uma população jovem com menos de 21 anos, 33,17 % entre 21 a 49 anos, sendo que o restante da população tem idade superior a 49 anos.

QUADRO IV

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADE

I D A D E	ABSOLUTA	RELATIVA
0 ————— 07	21	10,55
07 ————— 14	32	16,08
14 ————— 21	56	28,14
21 ————— 28	26	13,07
28 ————— 35	10	5,03
35 ————— 42	16	8,04
42 ————— 49	14	7,03
49 ————— 56	09	4,52
56 ————— 63	08	4,02
63 ————— 70	04	2,01
70 +	03	1,51
T O T A L	199	100,00

Das 199 pessoas pesquisadas, 28,64% são casadas, prevalecendo o percentual de solteiros com um índice de 69,35 %, o restante possui situação conjugal irregular.

QUADRO V

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR ESTADO CIVIL

ESTADO CIVIL	ABSOLUTA	RELATIVA
CASADO	57	28,64
SOLTEIRO	138	69,35
AMASIADO	3	1,51 4,51
VIUVO	1	0,50
T O T A L	199	100,00

Não considerando para efeito de calculo, as 20 crianças sem idade escolar (vide quadro VII).

A população estudada apresenta um índice de analfabetismo de 34,08 % e de 21,23 % das pessoas que afirmam saber ler e escrever, 34,64 % possuem 1º grau incompleto ou estão cursando. Apenas 2 pessoas tem curso superior completo.

QUADRO VI

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR GRAU DE INSTRUÇÃO

GRAU DE INSTRUÇÃO	ABSOLUTA	RELATIVA
ANALFABETO	61	34,08
ALFABETIZADO	38	21,23
1º GRAU INCOMPLETO	62	34,64
1º GRAU COMPLETO	11	6,15
2º GRAU INCOMPLETO	5	2,79
CURSO SUPERIOR	2	1,11
SEM IDADE ESCOLAR	20	-
T O T A L	199	100,00

DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS POR TIPO DE CULTURA PLANTADA

A N O - 1 9 8 5

QUANTIDADE Kg	MILHO	FEIJÃO	FAVA	BATATA DOCE	ABOBORA	ALGODÃO
	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL	TOTAL
- 100	4	7	16	5	7	
100 → 200	17	26	15	17	9	1
200 → 300	4	7	2	6	3	
300 → 400	15	4	3	4	2	1
+ → 400	4					
NÃO PLANTOU	-	-	8	12	23	42
TOTAL	44	44	44	44	44	44

Comentários Acerca da pesquisa.

No meu entender os resultados da pesquisa poderiam ter apresentado uma análise mais profunda da situação sócio-econômica da população pesquisada. Isto não se deu porque a formulação do questionário não contemplou de maneira mais ampla tal aspecto, embora este fosse o objetivo maior da pesquisa. Desse modo, no questionário (ver anexo N° 3) não constam perguntas acerca do nível de renda familiar, da receita obtida pela venda dos produtos, da área cultivada por cada família, etc.

Logicamente, tais falhas repercutem na análise, a qual não reflete fielmente, a situação sócio-econômica da população pesquisada. Assim sendo, não existe quadro referente à renda familiar, porque isto não foi detectado. No quadro I - Ramo de atividade dos posseiros, apura-se apenas as outras atividades exercidas pelos chefes de família, mas não se coloca a remuneração recebida.

No quadro II - Produção Colhida e Vendida pelos Posseiros - ano de 1985, o resultado prendeu-se apenas às quantidades colhida e vendida, quando a meu ver, seria de grande importância detectar a receita obtida com a venda dos produtos.

Outros pontos de primordial importância para o objetivo do estudo e que não foram apurados são o tamanho da área utilizada por cada família e a discriminação, por sexo, idade, etc, dos membros da família que trabalham na lavoura.

Finalmente, no Quadro VI - Distribuição da População por Grau de Instrução, observa-se ausência das subdivisões "Completo" - para o 2º Grau - e " completo - incompleto" para curso superior. Neste último caso, por exemplo, não se sabe se os dois entrevistados têm curso superior completo ou incompleto.

Pela constatação de tais deficiências, percebe-se que a pesquisa não mostra resultados condignos com o seu objetivo principal, que era o de obter informações, para posterior análise, acerca da situação sócio-econômica da população entrevistada.

Concluindo, considero importante transcrever o item 4.0.
(Ver anexo nº 4) - Conclusão, do PARECER emitido pelo Engenheiro Francisco Assis de Almeida, assessor da COPLAN, em 21 de Janeiro de 1985:

" Dada a grande importância do Projeto, e a necessidade urgente que o Município tem de habitações populares, já que o déficit atual é na ordem de 13,189 habitações, sugerimos que o Estado utilize os 170 ha de terras que a CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular) tem em estoque lindeira ao Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz com toda infra-estrutura sendo implantada. Área esta que comportaria 3.300 (Três mil e Trezentas) habitações em lotes de 12 metros por 15 metros. Quanto à área adquirida no Serrotão, ou seja, 113,696 ha. ficaria em estoque para futura intervenção, quando a infra-estrutura mencionada anteriormente estiver mais acessível "

(páginas 4 e 5)

4 - COMENTÁRIOS ACERCA DO PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE LIMPEZA URBANA DE CAMPINA GRANDE

Apesar do acelerado crescimento urbano que a posiciona como a maior cidade do interior do Nordeste, com uma população em torno de trezentos mil habitantes, Campina Grande ainda se resente de serviços comunitários que correspondam ao nível do seu desenvolvimento. Essa restrição se faz sentir, especialmente, em termos de limpeza pública.

O sistema de varrição e coleta de lixo da cidade, tem sido desenvolvido de forma deficitária, sem atender às necessidades reais da população, existindo, inclusive, inúmeras bairros que não são beneficiados por aquele serviço. Nas áreas onde a coleta é realizada, o trabalho não é feito a contento, pela escassez e deficiência de equipamentos.

Paralelamente a esse problema, surge um outro, talvez mais grave, qual seja, a destinação do lixo. Os resíduos hospitalares, industriais, domiciliares, de feiras e supermercados, além do produção de varrição, são despejados a céu aberto, em terreno próximo à área urbana, o que acarreta problemas seríssimos, como: proliferação de larvas, vermes, ratos e insetos transmissores das mais diversas moléstias; mau cheiro, proveniente da fermentação; poluição do ar, da terra, da água, da paisagem; formação de "populações" (dos chamados "catadores") que habitam ao redor e sobrevivem do lixo "aproveitável", além de outras consequências de igual gravidade.

A limpeza urbana jamais ocupou, dentro da administração Municipal, posição hierárquica à altura de sua importância, tendo sido relegada a um plano inferior, sem equiparar-se aos demais serviços públicos. O Departamento de Limpeza Pública da Secretaria de Serviços Urbanos do Município, vem enfrentando uma séria de crise que tende a se agravar, caracterizada sobretudo pela escassez de recursos materiais e humanos para o desempenho

de suas funções.

Posicionando-se diante dessa problemática e consciente do quanto a limpeza pública repercute na saúde, higiene e bem-estar da população, assim como no paisagismo da cidade, a Prefeitura Municipal de Campina Grande propôs-se a desenvolver um trabalho no sentido de dinamizar os equipamentos existentes, aproveitando-os melhor e proporcionando um maior conforto à comunidade campinense.

Diante disto, pensou-se em reformular o sistema, dinamizando a frota existente, que, além de precária, em termos de conservação, é insuficiente para cobrir toda a área urbana carente daquele serviço. Todavia, o sistema de limpeza pública em Campina Grande não corresponde às reais necessidades da cidade. Logo, o problema dificilmente será solucionado. Daí, mesmo que as viaturas percorram todos os setores que compõem a cidade, de modo que a frota seja melhor aproveitada, para atender a estas necessidades, é mister que seja reestruturado o sistema de limpeza local, reequipando-o e dando-lhe nova estrutura. Por estes motivos é que apresenta-se, no momento, um projeto de Implantação de um novo Departamento de Limpeza Pública, mais condizente com a realidade municipal, o qual está projetado para atender as necessidades de Campina Grande nos próximos 5 anos constituindo-se no embrião de uma futura empresa municipal de Limpeza.)'

5 - CONCLUSÃO

Ao término do meu estágio, considero que é de primordial importância para um aluno que passa alguns anos adquirindo conhecimentos teóricos em uma universidade, que ele passe também a desenvolver esses conhecimentos na prática, a fim de ter uma visão concreta da realidade. Foi com este intuito que realizei o estágio, e por isto tentei, ao máximo, participar das tarefas e atividades no órgão em que estagiei, apesar das limitações com que me defrontei.

Agora posso afirmar que o estágio foi relativamente proveitoso. Proveitoso na medida em que, através dele, tive contato, pela primeira vez, com uma empresa, ou melhor dizendo, com um órgão de planejamento, embora de maneira parcial, conheci como é seu funcionamento, sua rotina de trabalho, também, foi na COPLAN onde tive oportunidade de melhorar, um pouco, meus conhecimentos a respeito dos projetos de investimento públicos existentes em Campina Grande.

Entretanto, o estágio ainda deixou muito a desejar, pois não satisfez minhas expectativas de atuar em todos os Departamentos da COPLAN, pois minhas atividades ficaram restrita apenas ao setor de pesquisa do Departamento de Planejamento.

Barão Áatá Leal Guimarães

Barão Áatá Leal Guimarães
(Estagiário)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CAMPUS II - CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES - CH

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ÓRGÃO: COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO DO MUNICÍPIO DE CAMPINA

GRANDE - C O P L A N

SUPERVISOR(A): Maria do Carmo Silveira

Maria do Carmo Silveira
(Chefe do Depart. Planej.)

ORIENTADOR(A): _____

Ivony Lídia Monteiro Saraiva

COORDENADOR(A): M^ã Lúcia G. de Carvalho

Maria Lúcia G. Monteiro

ALUNO (ESTAGIÁRIO): Aarão Aatá Leal Guimarães

Aarão Aatá Leal Guimarães

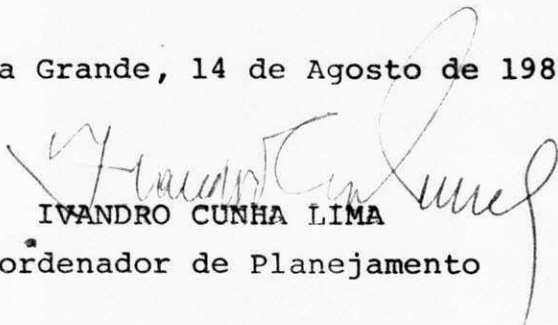


ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, que AARÃO AATÁ LEAL GUIMARÃES, estudante do curso de Economia da Universidade Federal da Paraíba - UFPb, Campus II, foi estagiário desta Coordenadoria, prestando quatro horas diárias durante o período de 15 de abril à 02 de agosto de 1985.

Campina Grande, 14 de Agosto de 1985.


IVANDRO CUNHA LIMA
Coordenador de Planejamento

ANEXOS

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE

CAMPINA GRANDE

Para a elaboração, execução, gerenciamento e acompanhamento de Projetos, a Prefeitura Municipal apresenta a seguinte estrutura organizacional e administrativa.

I - Órgãos Colegiado de Assessoramento:

- 1 - Conselho Municipal de Recursos Fiscais;
- 2 - Conselho Municipal de Educação;
- 3 - Conselho Municipal de Cultura.

II - Órgãos de Assessoramento:

- 1 - Gabinete do Prefeito;
- 2 - Procuradoria;
- 3 - Coordenadoria de Planejamento;
- 4 - Coordenadoria Municipal de Saúde.

III - Órgãos Auxiliares:

- 1 - Secretaria de Administração;
- 2 - Secretaria de Finanças.

IV - Órgãos de Administração Específica:

- 1 - Secretaria de Educação e Cultura;
- 2 - Secretaria de Trabalho e Bem-Estar Social;
- 3 - Secretaria de Viação e Obras;
- 4 - Secretaria de Serviços Urbanos;
- 5 - Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio (a ser implantada)

V - Órgão de Desconcentração Territorial:

- 1 - Administração do Distrito de Catolé de Boa Vista;
- 2 - Administração do Distrito de Boa Vista;
- 3 - Administração do Distrito de São José da Mata;
- 4 - Administração do Distrito de Galante.

VI - Órgãos de Descentralização Administrativa

- 1 - Companhia Pró-Desenvolvimento de Campina Grande - COMDECA
- 2 - Empresa Municipal de Urbanização da Borborema - URBEMA
- 3 - Companhia de Eletricidade da Borborema - CELB.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO - COPLAN
ADMINISTRAÇÃO: RONALDO CUNHA LIMA

QUESTIONÁRIO

1 - NÚMERO DO BOX: _____

2 - SITUAÇÃO DO IMÓVEL

() ALUGADO

NOME DO PROPRIETÁRIO: _____

NOME DO OCUPANTE: _____

PREÇO DO ALUGUEL Cr\$: _____

() PRÓPRIO

NOME DO PROPRIETÁRIO: _____

ADQUIRIDO EM: _____

() OUTRA MODALIDADE

OBS: _____

3 - UTILIZAÇÃO DO IMÓVEL: _____

4 - ÁREA DO IMÓVEL (COMP. X LARGURA): _____

5 - O BOX POSSUI:

() LUZ () ÁGUA () TELEFONE

6 - APÓS A INAUGURAÇÃO DO NOVO TERMINAL, PRETENDES CONTINUAR AQUI?

() SIM

() NÃO



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

PROJETO SERROTÃO

PARECER

O presente Projeto está apresentado em um único volume, tipo garra, composto de 44 folhas de papel xerocado, contendo quatro ítems e sete pranchas (cópias heliográficas), assim discriminadas:

- Item I - Proponente
- Item II - Elementos Sócio-Econômicos e Aspectos Locais do Projeto
- Item III - Engenharia do Projeto
- Item IV - Estrutura Financeira e Custos do Projeto

- Prancha 01 - Localização e Pontos de Referência
- Prancha 02 - Acessos
- Prancha 03 - Restrições Físicas e Institucionais
- Prancha 04 - Sistema Viário Básico
- Prancha 05 - Zoneamento e Uso do Solo
- Prancha 06 - Urbanismo - Arruamento
- Prancha S/N - Urbanismo - Loteamento

1.0 - OBJETIVO

Urbanização de uma gleba com 113,693 ha, situada no Serrotão, onde se propõe a implantação de 2.022 (dois mil e vinte e dois) lotes, com dimensões 12 metros de frente por 15 de fundos, em quadras de 30 metros de largura e comprimento variável, para atendimento à população de baixa renda, constando dos seguintes benefícios: energia elétrica, abastecimento d'água, esgotos sanitários, sistema viário e equipamentos comunitários tais como: Creches, Escolas, Posto de



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

2.

Saúde, SAB, Lavanderias e Praças, totalizando um investimento de 1.047.419,86 UPC (um milhão, quarenta e sete mil, quatrocentos e dezenove e oitenta e seis centésimos de Unidade Padrão de Capital).

2.0 - LOTEAMENTO

2.1 - Terreno

O terreno localiza-se a 500 metros da Praça do Amor, no perímetro urbano, distando 7 km do centro da Cidade, às margens da BR-230 Sertão, com uma área de 113,693 ha, bastante acidentada, com rocha granítica aflorando em diversos pontos e uma declividade média em torno de 16%.

A referida área será servida pela Alça Sudoeste, projeto elaborado e aprovado pelo DNER, estando na dependência da liberação de recursos para sua implantação.

2.2 - Urbanismo.

Foram apresentadas duas pranchas de número 06 na escala 1:2.000, onde se lê Urbanismo - Arruamento, sendo que uma das pranchas está em desacordo com o estudo apresentado para implantação do Projeto, assim como as pranchas 05 - Zoneamento e Uso do Solo e 04 - Sistema Viário Básico, não se coadunam com o loteamento proposto, uma vez que apresentam 4.000 lotes de 7 metros por 15 metros ($105m^2$ de área), ao invés de 2.022 lotes de 12 metros por 15 metros ($180m^2$ de área), preconizado no referido Projeto, diminuindo assim as áreas verdes e de equipamentos comunitários, com o agravante da casa embrião planejada para o lote ficar sem condições de ampliação. Portanto descartamos, desde já, a proposta apresentada para lotes de 7 metros por 15 metros. Estudaremos a 12 metros por 15 metros pelos motivos acima citados.



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

3.

2.3 - Lotes, Quadras e Arruamento

O Projeto consta de 141 quadras, distribuídas em 6 unidades de vizinhanças, totalizando 2.022 lotes de 12 metros X 15 metros, conforme prancha 06 (Urbanismo - Arruamento) e prancha S/N (Urbanismo - Loteamento), discriminadas abaixo.

Área Total 113,693 ha menos área DNER, Pedreira e Lagoa 11,525 ha

Aproveitamento da área a urbanizar 102,168 ha

TIPO DE USO	ÁREA (ha)	%
Habitação (lotes 12 X 15)	47,575	46,5
Equipamentos	5,406 (5,3%)	30,3
Área Verde	25,556 (25,0%)	
Sistema Viário	23,631	23,2
TOTAL	102,168	100,0

Sistema Viário

DISCRIMINAÇÃO	LARGURA VIA (m)	LARGURA LEITO DA RUA (m)	COMPRIMENTO VIA (m)	ÁREA DA VIA m ²
Principal	15,00	8,00	2.960	44.400
Coletora	10,00	6,00	3.290	92.900
Local	6,00	3,00	18.310	109.860
TOTAL =	24,716 ha			247.160

Deverá ser revisto o quadro Sistema Viário, prancha 06 (Urbanismo - Arruamento), já que os cálculos das áreas estão divergindo.

Sugerimos que em todo talvegue sejam implantadas vias coletoras nas duas margens, proporcionando assim escoamento mais rápido das vias locais, já que as mesmas têm só 3,00 metros de faixa de rolamento, facilitando assim o acesso às



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

4.

ambulâncias, corpo de bombeiros, vigilância policial, etc.

3.0 - INFRA-ESTRUTURA

Um dos grandes problemas do Município de Campina Grande é a carência de rede de esgoto sanitário e de abastecimento d'água, já que a cidade cresceu e estes serviços não acompanharam este crescimento, principalmente a rede de esgoto, que é praticamente a mesma da década de quarenta, servindo apenas o centro da Cidade.

Recentemente elaboramos para o Banco Nacional de Habitação um Relatório Para Definição de Áreas Prioritárias Para Implantação de Programas Habitacionais de Interesse Social em Campina Grande, que infelizmente não consta esta área onde se propõe implantar o Projeto Serrotão, devido à dificuldade de implantação imediata de infra-estrutura pelas empresas concessionárias de água, esgotos e energia elétrica.

Quanto à proposta de um dos açudes da área servir de lagoa de estabilização, deverá ser bem estudada uma vez que poderá lançar odores para a zona oeste, isto é, a zona de expansão do Município.

4.0 - CONCLUSÃO

Dada a grande importância do Projeto, e a necessidade urgente que o Município tem de habitações populares, já que o déficit atual é na ordem de 13.189 habitações, sugerimos que o Estado utilize os 170 ha de terras que a CEHAP (Companhia Estadual de Habitação Popular) tem em estoque lindeira ao Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz com toda infra-estrutura sendo implantada. Área esta que comportaria 3.300 (três mil e trezentas) habitações em lotes de 12 metros por 15 metros. Quanto à área adquirida no Serrotão, ou seja, 113,696 ha, ficaria em estoque para futura intervenção, quando a infra-estrutura mencionada anteri-



ANEXO 4.e

ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO

5. .

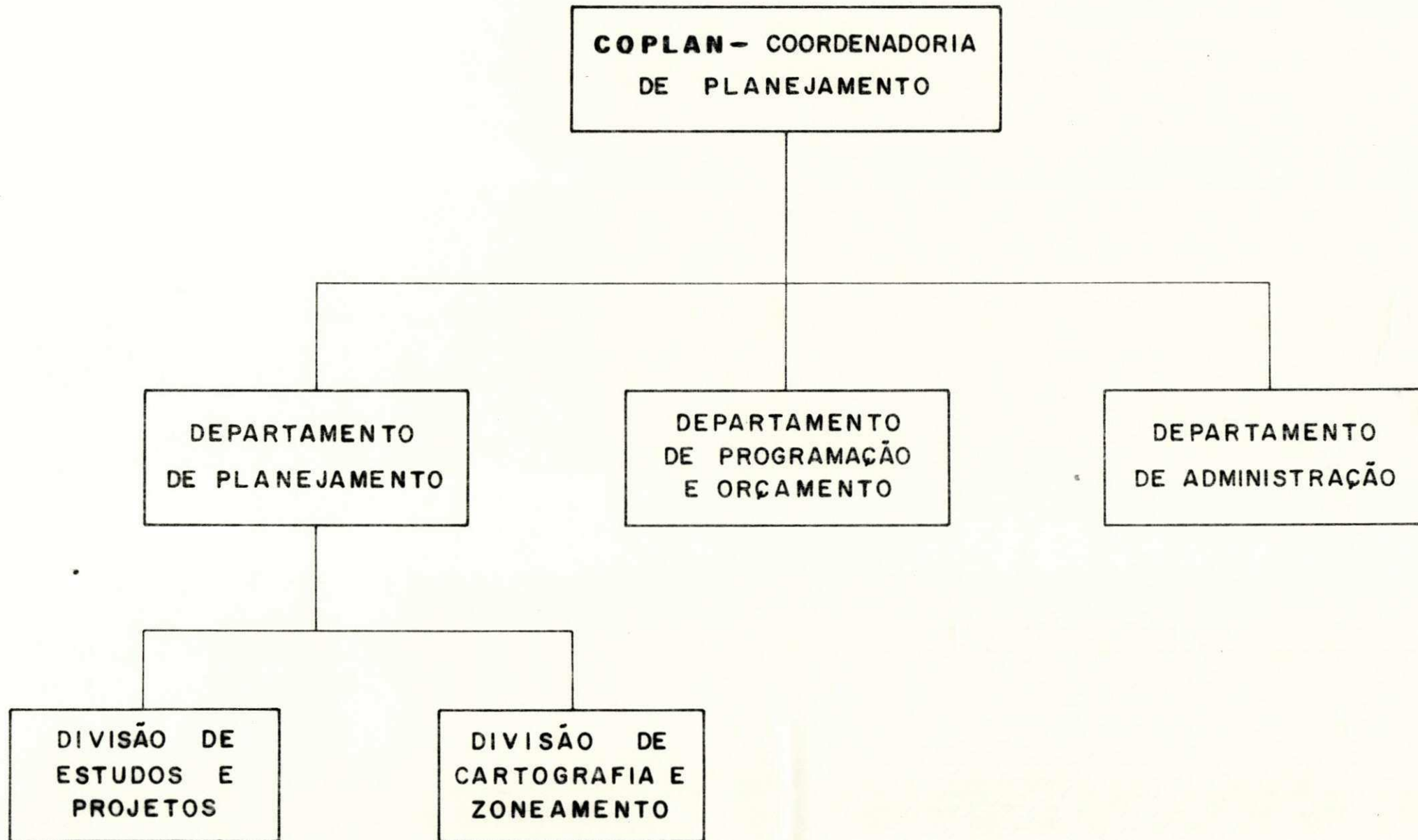
ormente estiver mais acessível.

Campina Grande, 21 de janeiro de 1985

Francisco Assis de Almeida
Eng.º FRANCISCO ASSIS DE ALMEIDA

- Assessor -

ORGANOGRAMA DA COPLAN



Plano de Estágio

II - TAREFAS A SEREM DESENVOLVIDAS

(sugeridas pelo professor orientador, pela empresa ou por ambos)

Setor de Pesquisa: Estado do : - Contingente populacional das regiões e estados do Brasil por faixa etária. Ano de 1983.
- Efetivo dos rebanhos (bovinos, ovinos, caprinos e suínos) no Nordeste e no Brasil. Ano de 1971 a 1981.

Setor de Projetos: - Estudos preliminares visando uma solução para o terminal rodoviário Cristiano Lauritzen.

III - O R I E N T A Ç Ã O

Professor(a) Ivony L. M. Saraiva

Previsão de Reuniões ou de entrega de relatórios:

Dias: Terças Feiras

semanalmente _____ quinzenalmente X mensalmente _____

Horário: 14:30

Ivony L. M. Saraiva
Assinatura do Professor

Campina Grande, 22 de Maio de 19 85

Aurino Antônio de Alencar
Assinatura do Aluno

OBS: Este Plano deve ser preenchido e devolvido à Coordenação de Estágio Supervisionado até 8 dias após o início do estágio. A Coordenação aviará as vias do Departamento e do Professor-Orientador.

ILMS/ims

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - "CAMPUS" II
 CENTRO DE HUMANIDADES - CH
 COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - CURSO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

P L A N O D E E S T Á G I O

1ª via - Coordenação
 (+)...2ª " - Prof.Orientador
 3ª " - Departamento

ALUNO(A) Karão Katá Leal Guimarães

Matric. nº 8213072-7 Concluinte no Período: 85.1

Área de Concentração: Planejamento

LOCAL DO ESTÁGIO: COPLAN

I - D U R A Ç Ã O⁺⁺

DATA DE INÍCIO: 16 / 04 / 85 TÉRMINO PREVISTO: 22 / 07 / 85

H o r á r i o d e T r a b a l h o

<u>D i a s</u>	<u>M a n h ã</u>	<u>T a r d e</u>	<u>h/dia</u>
Segunda-feira	<u>7:00</u> às <u>11:00</u> h	_____ às _____ h	_____
Terça -feira	_____ " _____	_____ " _____	_____
Quarta -feira	_____ " _____	_____ " _____	_____
Quinta -feira	_____ " _____	_____ " _____	_____
Sexta -feira	_____ " _____	_____ " _____	_____

	Total de dias úteis no mês	Total de horas por dia	Total de horas por mês
Abril	11	4	44
Mai	22	4	88
Junho	19	4	76
Julho	16	4	64
T O T A L			272

(+) Para controle do Professor-Orientador em termos de programação de horário de atendimento, cobrança ao estagiário, etc;

(++) - Res. 107/81 - O estágio tem a duração de 270 h = 9 créditos (1 crédito = 30 horas)